

A FORMAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA QUALITATIVA NA SERRA DA IBIAPABA

Maria da Conceição de Souza ¹
Mariano George Sousa Vieira ²
Ramon Araújo Oliveira ³
Renan Gomes Rebouças ⁴
José Enildo Elias Bezerra ⁵

INTRODUÇÃO

Realizar uma pesquisa em busca de conhecer as histórias de vida de cada indivíduo é oferecer significado ao que se aprende, até porque a relação da aprendizagem está inserida no contexto. Para analisar melhor as condições que levam um determinado grupo a frequentar ou não o ensino formal deve-se ter como foco a identificação do significado que o ambiente escolar tem para os sujeitos, qual o papel da escola no contexto atual, e se há necessidade de reconhecer se a experiência, vivida por diversos grupos, pode fornecer indícios que aproximem de didáticas que possam contribuir para a inclusão dos não escolarizados e daqueles que estão em processo de escolarização, em lugares que os reconheçam como cidadãos.

Gadotti (2011, p.62) destaca que: “aprende-se o que é significativo para o projeto de vida da pessoa. Aprende-se quando se tem um projeto de vida. Aprendemos a vida toda. Não há tempo próprio para aprender”. O autor destaca, ainda, que a escola não está preocupada com o que se aprende, é importante apenas estar constituída de uma única preocupação: “Dar aulas”, sendo assim é necessário desconstruir tais ideias, buscando sempre identificar como se pode modificar tal situação.

Interessados em entender qual o significado que adultos tanto no âmbito acadêmico, como fora dele atribuem à escola, pesquisadores de diversas áreas do conhecimento decidiram criar um grupo de pesquisa qualitativa para investigar a formação experiencial de moradores da

¹Mestre em Ecologia pela UFRN, Professora EBTT do IFCE- *Campus* Ubajara, conceicao.souza@ifce.edu.br;

²Doutor em Química pela UFC, Professor EBTT do IFCE-*Campus* Ubajara, mariano.vieira@ifce.edu.br ;

³ Graduando em Gastronomia pelo IFCE - *Campus* Ubajara, ramon.araujo.oliveira02@aluno.ifce.edu.br;

⁴Graduado em Letras Inglês pela UECE, Professor EBTT do IFCE-*Campus* Ubajara, renan.reboucas@ifce.edu.br;

⁵Pós-doutorando no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Ulisboa, josebezerra@edu.ulisboa.pt;



região da Serra da Ibiapaba.

Inicialmente o grupo de pesquisadores realizou discussões de texto sobre formação experiencial, aproveitando o atual cenário de isolamento social devido a pandemia pelo COVID-19 e definindo novas diretrizes para alinhamento das pesquisas de campo que serão com a retomada das atividades presenciais, entrevistas serão realizadas utilizando o método qualitativo para teorização dos trabalhos, ancorando-se nas futuras produções científicas e em novas possibilidades de construir novos procedimentos metodológicos a partir de material empírico coletado.

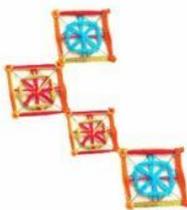
METODOLOGIA

O grupo de pesquisa iniciou suas atividades no final de maio do ano de dois mil e vinte, envolvendo pesquisadores de diversos cursos como por exemplo da Química; Técnico em Alimentos; Gastronomia e Agroindústria, cursos estes existentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE – *Campus* Ubajara. Posteriormente, com o sucesso das discussões de texto, professores de outras instituições de ensino e de outras áreas se juntaram ao grupo.

A possibilidade de implantação de uma equipe de pesquisadores e estudantes que buscassem analisar a formação experiencial de alunos egressos e de pessoas ligadas às comunidades tradicionais na Serra da Ibiapaba foi um desafio em plena pandemia da COVID-19, pois a equipe teve que adaptar-se ao cancelamento das atividades presenciais e realinhar os encontros de forma síncronas e assíncronas, recorrendo a plataforma Google Classroom como ferramenta de comunicação eficaz, que pode ser configurada para organização das atividades propostas tanto em ambiente favoráveis para o ensino como para grupos que necessitam realizar atividades de forma contínua.

As leituras realizadas para construir uma fundamentação teórica tomaram com base os calendários semestrais de 2020.1/2020.2. Elaborados pelos pesquisadores, os trabalhos ininterruptos facilitaram a realização de futuros projetos que serão desenvolvidos após a volta das atividades presenciais.

Nesta situação, evidenciou-se ainda a possibilidade de realização de pesquisa construindo um guião inicial de uma sólida fundamentação teórica que busca a construção de um projeto único, mas que tenha um leque de opções para que os pesquisadores das áreas citadas realizem de forma inédita pesquisas de campo que tenha como base a formação experiencial



As análises que estão sendo realizadas inicialmente nos textos lidos e no planejamento da realização de futuros projetos têm como base os seguintes eixos de investigação: percurso pessoal e social, escolar, contexto familiar, percurso profissional e visão de mundo. A organização das entrevistas e de cada equipe encontra-se em processo de formatação, dado o momento em que se encontra da pandemia não há como realizar pesquisa de campo.

REFERENCIAL TEÓRICO

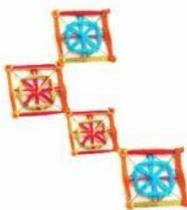
É fato que os processos e dimensões da aprendizagem, de forma isolada, não podem ser constituídos, pois o homem aprende em comunidade e a simples percepção da experiência pode ajudar a desvendar novas expectativas para uma melhor construção da aprendizagem, tanto no âmbito informal e formal.

No contexto em que está inserido este grupo de pesquisadores, será analisada a relação que foi estabelecida em um determinado contexto histórico ou acontecimento na comunidade, que levou a um grupo específicos de indivíduos a frequentar o ensino superior ou não. Traçar o caminho de uma pesquisa que leve em consideração um círculo de aprendizagem ou espiral em que o adulto toca todas as bases, isto é, um círculo de experiência, de reflexão, de pensamento e de atividade ajudará a fornecer expectativa entre a escola e a comunidade.

Experiências concretas ou imediatas conduzem a observações e reflexões sobre o papel da escola na sociedade, sendo possível que na realização da pesquisa sejam absorvidas implicações para uma ação mais eficaz nos futuros trabalhos e atividades a serem desenvolvidos tanto para o pesquisador como aqueles que se interessem pelas discussões.

Testar ações que podem ser ativamente experimentadas podem habilitar novas experiências no âmbito acadêmico e criar condições para futuros pesquisadores em novos conceitos de aprendizagem junto ao ensino. Cavaco (2013, p. 23) aponta que:

A educação e formação, apesar de serem processos colectivos que acompanham todo o percurso da socialização e que, por isso, se confundem com a vida, ocorrem fundamentalmente numa lógica de apropriação individual, porque são sempre os sujeitos que decidem o que fazer com a informação decorrente do contacto com os outros e com os contextos.



Dessa forma, são utilizadas as palavras de Cavaco (2013) para justificar a necessidade de compreender a importância da escola em suas vidas e o que os leva a acreditar em outras condições de sobrevivência fora da escola.

Na perspectiva da aprendizagem experiencial de Kolb (1984), é possível identificar que a aprendizagem não se efetua apenas no plano cognitivo, nos sentimentos, nas emoções, nos afetos, na percepção dos acontecimentos e em ações e que nesse tipo de aprendizagem se enfatiza a interdependência entre características internas do ser aprendente e as circunstâncias externas do ambiente, que se encontra entre o conhecimento de origem pessoal e social.

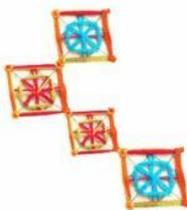
Desta forma o grupo de pesquisa acredita que a formação experiencial, educação formal e informal constroem uma cadeia de condições de aprendizagens que atuam em um contínuo de conhecimentos em que o indivíduo aprende pela interação de situações ao longo de sua existência, podendo ser construídas por atividades compreensivas na ocasião de um acontecimento, em uma situação na qual o adulto aprende pela interação com ele mesmo ou com os outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros encontros realizados pelos pesquisadores tiveram como direcionamento a criação de um grupo de pesquisa que tivesse como objetivo desenvolver atividades interdisciplinar, envolvendo discentes do curso de Gastronomia e Química, contudo, ao iniciar as leituras da fundamentação teórica, observou-se que o processo de “formação experiencial” é ampla e pode ser válida na construção das primeiras experiências com dados empíricos colhidos no interior da instituição bem como nas comunidades circunvizinhas a instituição e que estejam localizadas na Serra da Ibiapaba.

Devido a pandemia da COVID-19 as reuniões da equipe foram iniciadas de forma remota por meio da plataforma do Google Meet, nela criou-se um calendário das atividades que seriam realizadas pelo grupo durante o ano de 2020, aproveitou-se da oportunidades dos encontros para convidar novos investigadores e realizar debates amplos sobre a possibilidade de oferecer oportunidades a outros pesquisadores de elaborar novas possibilidades de pesquisas no âmbito da formação experiencial.

O grupo deixou de ser interdisciplinar para ser multidisciplinar, envolvendo 11 docentes, uma técnica-administrativa e três discentes das áreas de Humanas; Linguagens e suas



Tecnologias; Ciência da Natureza e Alimentos. A partir dessa nova nomenclatura as reuniões passaram a acontecer de forma síncronas e assíncronas todas as semanas, realizando-se debate acerca de uma fundamentação teórica compatível que englobam o ensino formal, informal e a aprendizagem experiencial.

Os resultados apresentados pela equipe têm demonstrado que mesmo em tempo de pandemia pode-se construir guiões para coleta de dados empíricos que forneçam aos futuros projetos uma relação entre teoria e prática que possam amadurecer a ideia de realizar novas perspectivas de ensino que tenha como base a qualidade, desconstruído a ideia de realizar atividades puramente quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa de leitura dos textos é primordial para os pesquisadores se apropriarem da temática e das metodologias que a pesquisa qualitativa emprega nas investigações sobre formação experiencial. Essa etapa também propicia o amadurecimento das possibilidades de investigações dentro da formação experiencial de adultos na região da Serra da Ibiapaba.

O conhecimento popular que se constrói fora dos limites da educação formal como por exemplo, plantas medicinais, cultura alimentar, aprendizagem de idiomas e motivação para ingresso na escola ou no ensino superior são possibilidades de pesquisa dentro desse grupo.

Palavras-chave: Formação experiencial; Adultos; Educação Informal.

REFERÊNCIAS

CAVACO, Carmen de Jesus Doris. **Formação de Educadores numa Perspectiva de Construção do Saber** – contributos da abordagem biográfica. Cad. Cedes, Campinas, v.35, n.95, p.75-89, jan.-abr.,2013.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: **Ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora Ed,L,2011.

KOLB, D. (1984). *Experiential learning*: englewood cliffs. New Jersey: Prentice Hall.

INÊS, Paulo Ramalho. **A Aprendizagem Experiencial e a Sabedoria no Adulto e no Adulto Idoso**.2009.323f.Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.